

GESTÃO FINANCEIRA E CONTÁBIL COMO DIFERENCIAL NA SOBREVIVÊNCIA EMPRESARIAL

Igor Barbosa Henrique da Silva¹
Kauã Alves da Silva²
Lucas Aparecido Diana Souza³
Wesley Guilherme Araújo Oliveira⁴
Daniela Boreli⁵

RESUMO: Este estudo investiga de que maneira a gestão financeira e a contabilidade consultiva funcionam como instrumentos para mitigar riscos e assegurar a sustentabilidade econômica das micro e pequenas empresas (MPEs) no Brasil. A relevância do tema se apoia na contradição entre a expressiva representatividade do segmento na economia e os altos índices de mortalidade precoce associados a falhas no controle interno e na tomada de decisões empíricas. A metodologia adotada possui caráter explicativo, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa em livros, artigos científicos e relatórios técnicos do setor. Os resultados apontam que a vulnerabilidade das MPEs não está ligada ao desconhecimento teórico das ferramentas de gestão, mas sim à falta de rotinas operacionais contínuas, ao planejamento de caixa insuficiente e à persistência da confusão patrimonial entre pessoa física e jurídica. Conclui-se que a transição da contabilidade tradicional para o modelo consultivo, associada ao monitoramento rigoroso do fluxo de caixa e dos indicadores de solvência e liquidez, constitui o alicerce fundamental para a prevenção de crises e para a longevidade empresarial no mercado nacional.

Palavras-Chave: Gestão Financeira. Contabilidade Consultiva. Micro e Pequenas Empresas. Fluxo de Caixa. Liquidez e Solvência.

ABSTRACT: This study investigates how financial management and advisory accounting serve as tools to mitigate risks and ensure the economic sustainability of micro and small enterprises (MSEs) in Brazil. The relevance of this topic lies in the contradiction between the segment's significant economic presence and the high rates of early business failure linked to internal control deficiencies and empirical decision-making. The study employs an explanatory methodology based on a qualitative literature review of books, scientific articles, and industry technical reports. The results indicate that MSE vulnerability stems not from a lack of theoretical knowledge regarding management tools, but rather from the absence of consistent operational routines, insufficient cash planning, and the persistent commingling of personal and business finances. It is concluded that transitioning from traditional accounting to an advisory model—combined with rigorous monitoring of cash flow and solvency and liquidity indicators—forms the fundamental basis for crisis prevention and business longevity in the domestic market.

Keywords: Financial Management. Advisory Accounting. Micro and Small Businesses. Cash Flow. Liquidity and Solvency.

¹Graduando em Ciências Contábeis do Centro Universitário de Fernandópolis (UNIFEF).

²Graduando em Ciências Contábeis do Centro Universitário de Fernandópolis (UNIFEF).

³Graduando em Ciências Contábeis do Centro Universitário de Fernandópolis (UNIFEF).

⁴Graduando em Ciências Contábeis do Centro Universitário de Fernandópolis (UNIFEF).

⁵Orientadora: Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil. Docente do Centro Universitário de Fernandópolis (UNIFEF).

I INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPEs) ocupam posição central no desenvolvimento do Brasil, compõem 97% do conjunto de empresas do país e responsabilizam-se por mais de 80% dos empregos formais gerados (Cronemberger, 2025). Além disso, a remuneração oriunda desse setor atinge diretamente mais de 96 milhões de pessoas, fortalecendo a atividade econômica local (Cronemberger, 2025). Porém, a falta de um planejamento adequado e de um controle financeiro eficiente leva muitas dessas organizações a enfrentar dificuldades graves, chegando a encerrar as atividades já no primeiro ano (Terra, 2025). Nesse contexto, a gestão financeira estratégica deixa de ser apenas um diferencial e passa a ser uma exigência essencial para assegurar a sobrevivência e a sustentabilidade dos negócios.

Apesar da relevância econômica do segmento, a ausência de um acompanhamento financeiro sistemático faz com que muitas organizações adotem decisões baseadas na intuição, configurando uma das principais causas para a falência dessas empresas (Silva, 2023). Nesse contexto, o registro detalhado e o controle rigoroso do fluxo de caixa passam a ser instrumentos essenciais para assegurar a sustentabilidade e a continuidade das atividades (Silva, 2023). Frente a esse cenário, formula-se o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a gestão financeira e a contabilidade consultiva podem contribuir para o fortalecimento da liquidez, a redução de riscos e a tomada de decisões nas micro e pequenas empresas no Brasil? A justificativa deste estudo fundamenta-se na necessidade de demonstrar que rotinas financeiras bem estruturadas e o acompanhamento técnico contábil permitem antecipar gargalos orçamentários, garantindo a perenidade empresarial no mercado nacional.

Diante do problema apresentado, este estudo tem por objetivo geral investigar de que modo a gestão financeira e a contabilidade consultiva atuam como ferramentas para mitigar riscos, garantindo a liquidez, a continuidade operacional e a sustentabilidade econômica das micro e pequenas empresas no Brasil. Para alcançar esse objetivo, o trabalho propõe-se a investigar o cenário de mortalidade do setor, examinar a estrutura do capital de giro, debater o contraste entre lucratividade e liquidez e avaliar o papel dos indicadores financeiros e da contabilidade gerencial como instrumentos técnicos de apoio à tomada de decisões. Como observam Suarez, Barbosa e Godoi (2024), um controle financeiro rigoroso, combinado com planejamento adequado, constitui o fator determinante para viabilizar decisões informadas,

alocar recursos de forma eficiente e preservar a sustentabilidade das organizações diante do ambiente competitivo.

Para alcançar tais propósitos, adotou-se uma metodologia de finalidade explicativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, fundamentada na análise de artigos científicos, obras de literatura especializada e dados técnicos do setor. Estruturalmente, além desta Introdução e do detalhamento dos Objetivos, o trabalho subdivide-se nas seguintes seções: Referencial Teórico, que aprofunda as bases conceituais do capital de giro, fluxo de caixa e contabilidade consultiva; Metodologia, que descreve os critérios do levantamento; Resultados e Análise de Resultados, que discutem as evidências empíricas da literatura sobre a prática financeira nas MPes; e, por fim, as Considerações Finais.

2 OBJETIVO GERAL

Analisar de que forma a gestão financeira e a contabilidade consultiva funcionam como instrumentos para reduzir riscos, garantindo a continuidade das operações e a sustentabilidade econômica de micro e pequenas empresas no Brasil.

2.1 Objetivos Específicos

3

Investigar o cenário de mortalidade das MPes no Brasil, correlacionando as causas de encerramento com a ausência de planejamento contábil.

Analisar a estrutura do capital de giro e sua importância para a manutenção da liquidez e continuidade operacional.

Contrastar os impactos do lucro versus o caixa na saúde financeira, evidenciando o dilema entre rentabilidade e solvência.

Avaliar as ferramentas da contabilidade gerencial como instrumentos de suporte técnico e previsibilidade no processo de tomada de decisão.

Descrever a importância da gestão do fluxo de caixa como ferramenta de diagnóstico preventivo e controle de curto prazo.

Demonstrar a aplicação de indicadores de desempenho e solvência como métricas fundamentais para garantir a sustentabilidade e a sobrevivência empresarial a longo prazo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O Cenário da Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil

O empreendedorismo no Brasil enfrenta desafios que superam a burocracia, expondo a escassez de gestão profissional na base empresarial. De acordo com o Sebrae (2021), a taxa de mortalidade das MPEs em média é de 22,53%, sendo as MEI com a maior delas. Nesse sentido, Marion (2022) alerta que negligenciar os dados financeiros pode dificultar a identificação de ineficiências capazes de comprometer o desempenho organizacional, visão que Iudícibus (2021) reforça ao pontuar que a contabilidade precisa ser o sistema de informações central da empresa, sob o risco de deixá-la totalmente exposta às incertezas do mercado.

Essa barreira reflete o distanciamento entre a operação do negócio e a contabilidade. O vácuo de informação gera custos elevados e, ao limitar o setor técnico ao recolhimento de tributos, o gestor perde o direcionamento estratégico. De acordo com o Sebrae (2024), essa falta de visão estratégica é um dos grandes culpados pelo fechamento de portas, argumento que Nogueira (2025) reforça ao explicar que a gestão financeira nas pequenas empresas não pode ser intuitiva, exigindo métodos práticos que transformem o controle de caixa em uma ferramenta de sobrevivência real.

4

Mais do que sobreviver, o crescimento sustentável requer um olhar que ultrapasse o saldo bancário imediato. A perenidade das organizações resulta da interpretação preditiva dos números, superando o mero controle histórico. Assaf Neto (2023) é categórico ao dizer que a análise financeira é o que garante que um crescimento hoje não se torne uma crise de liquidez amanhã, enquanto Perez Junior (2015) destaca que o papel do administrador moderno é transformar os registros contábeis e financeiros em informações relevantes para o processo decisório, identificando gargalos operacionais e oportunidades reais de melhoria através de um método científico e organizado.

3.2 A Estrutura do Capital de Giro e a Continuidade Operacional

O capital de giro representa o suporte financeiro necessário para assegurar a liquidez imediata e manter as atividades operacionais ativas. A eficiência na gestão desses recursos garante que a empresa consiga honrar suas obrigações com fornecedores antes mesmo de auferir o retorno financeiro de suas vendas (Oliveira; Silva, 2015). Segundo o Sebrae (2025), esse recurso funciona como um termômetro da saúde financeira, apontando a viabilidade das operações

diárias, ponto que Ozorio e Guimarães (2018) reforçam ao destacar que a eficiência na gestão do giro é o que garante a solvência no curto prazo, impedindo que a empresa paralise suas atividades por incapacidade de honrar compromissos básicos devido a um ciclo financeiro mal planejado.

A gestão desses recursos afasta-se de um indicador abstrato para se tornar uma estratégia de sobrevivência, evidenciando que o lucro contábil não garante a liquidez imediata do caixa. Conforme Hoji (2017), a carência de giro pode conduzir a organização à insolvência mesmo com lucros registrados, visão compartilhada por Assaf Neto e Lima (2025), que sustentam que a continuidade operacional depende da gestão eficaz das disponibilidades e do equilíbrio entre os prazos de estocagem e financiamento, evitando que a empresa consuma sua liquidez para sustentar vendas que ainda não se converteram em caixa efetivo.

O capital de giro atua também como reserva estratégica para períodos de retração nas vendas. Sem o devido provisionamento para estoques e custos fixos, o gestor expõe a empresa à dependência dispendiosa de financiamentos bancários. Para Assaf Neto e Silva (2012), essa gestão eficaz das disponibilidades é o que garante a sobrevivência em tempos de incerteza, enquanto Iudícibus et al. (2022) complementam que o controle rigoroso do capital circulante líquido é indispensável para a perenidade, pois a expansão do volume de negócios sem suporte de liquidez compromete a estrutura financeira da entidade.

3.3 Gestão Financeira: O Dilema entre Liquidez e Lucratividade

Um dos principais equívocos na gestão financeira das pequenas empresas consiste em confundir lucro com disponibilidade financeira. Assaf Neto (2023) explica que a lucratividade apurada pelo regime de competência indica apenas que as receitas superaram os custos, sem garantir a existência de recursos em caixa. Assim, enquanto o resultado econômico reflete a rentabilidade, a liquidez espelha a capacidade real de honrar compromissos imediatos. Gitman (2018) reforça que a lucratividade foca no desempenho de longo prazo, mas é a liquidez que dita o ritmo da sobrevivência diária. Padoveze (2016) complementa ao destacar que a gestão financeira moderna exige acompanhar a rentabilidade de perto pelo fluxo de caixa, evitando que ativos rentáveis fiquem retidos e impeçam a quitação de dívidas urgentes.

O equilíbrio entre esses dois pilares condiciona a sustentabilidade do negócio. Hoji (2017) sintetiza o dilema: manter recursos excessivos em caixa elimina o risco de insolvência, mas reduz a rentabilidade dos ativos; focar estritamente no lucro maximiza o retorno, mas eleva o

risco de imobilizar capital sem cobertura imediata. Iudícibus (2017) reforça que a liquidez deve ser tratada como restrição de segurança inegociável, enquanto Silva (2016) argumenta que a rentabilidade nem sempre caminha junto com a saúde financeira imediata, tornando essencial identificar se o lucro gerado se converte em disponibilidades reais.

Esse contraste entre desempenho econômico e liquidez representa o núcleo da continuidade empresarial. Ribas e Cunha (2024) apontam que a insolvência nas MPEs decorre da ausência de previsão orçamentária e do uso limitado de indicadores financeiros, culminando na incapacidade de gerenciar o caixa. Ross et al. (2022) sustentam que a gestão financeira eficaz deve priorizar o fluxo de caixa real em detrimento de lucros meramente contábeis — visão reforçada por Martins (2025), para quem a análise isolada do resultado econômico é insuficiente, exigindo controle rigoroso dos custos e sua conversão em caixa para sustentar a tomada de decisão.

3.4 A Contabilidade Gerencial como Ferramenta de Apoio à Decisão

A contabilidade transcende a mera apuração tributária para consolidar-se como ferramenta indispensável de gestão nas micro e pequenas empresas. Nesse contexto, Silveira et al. (2018) sustentam que a contabilidade consultiva atua como um sistema de inteligência estratégica, posicionando o profissional de forma ativa na operação do cliente para subsidiar o planejamento, o controle e a tomada de decisões eficazes. Conforme o Sebrae (2025), essa prática converte informações contábeis em ações práticas e diretrizes de crescimento, visão que é sustentada por Marion (2022), ao reafirmar que o contador deve assumir uma atuação analítica e consultiva, identificando fragilidades e propondo soluções fundamentadas na interpretação das informações contábeis que, muitas vezes, passam despercebidas pelo administrador.

Assim, a utilização de instrumentos de gestão fornece a base científica para subsidiar decisões complexas. Sob essa ótica, Silveira et al. (2018) sustentam que o monitoramento de indicadores contábeis afasta o empirismo gerencial, conferindo ao administrador a previsibilidade necessária para antecipar gargalos operacionais, mitigar riscos e corrigir rumos estrategicamente. A contabilidade gerencial viabiliza as informações necessárias para que o processo de decisão seja lógico e estruturado, permitindo que o administrador avalie alternativas com clareza (Garrison; Noreen; Brewer, 2025). Complementando a ideia, Iudícibus (2020) destaca que o uso estratégico desses dados garante a resiliência da empresa diante das oscilações

de mercado, o que transforma o registro contábil em um efetivo instrumento de proteção patrimonial.

Além disso, essa perspectiva descentraliza o dado contábil, permitindo que o contador atue como avaliador crítico da saúde organizacional. Diante desse panorama, Silveira et al. (2018) concluem que a vertente consultiva rompe com o modelo tradicional de relatar eventos passados; ela capacita o profissional a projetar cenários futuros, diagnosticando se o crescimento do faturamento é sustentado por uma margem de lucro real ou se apenas mascara a elevação de custos operacionais. Conforme esclarece Marion (2022), o foco da contabilidade gerencial deve ser o futuro, visando municiar os gestores com projeções que evitem decisões sem clareza, ponto que é reforçado por Oyadomari et al. (2023) ao afirmarem que a integração entre ferramentas de melhoria de desempenho e dados contábeis é o que confere segurança aos julgamentos estratégicos, assegurando que cada movimento rumo à expansão seja ponderado e fundamentado na realidade econômica da entidade.

3.5 A Gestão do Fluxo de Caixa nas MPes

O controle financeiro constitui um elemento fundamental para a continuidade das micro e pequenas empresas, contribuindo para a manutenção da liquidez necessária ao cumprimento das obrigações de curto prazo e à continuidade das atividades. Mais que um registro histórico, o fluxo de caixa é uma ferramenta essencial. Nesse sentido, Quintana (2019) destaca sua relevância para avaliar a capacidade da entidade em gerar disponibilidades, honrar compromissos e financiar operações. Alinhado a isso, Assaf Neto (2020) o considera como um instrumento operacional focado na movimentação real e imediata de numerário, o qual se diferencia do lucro contábil para determinar a efetiva liquidez empresarial.

Para as MPes, essa administração é crucial em razão do capital de giro reduzido, o que obriga o gestor a acompanhar com rigor a divergência entre os prazos de recebimento e de pagamento. Segundo Silva (2022), gerir o caixa de forma eficiente requer um planejamento que leve em conta as oscilações sazonais e as demandas por capital de giro, permitindo à organização manter seu equilíbrio financeiro e prevenir contingências que possam ameaçar a continuidade do negócio.

Além do rigor técnico, a separação entre as finanças pessoais e empresariais é um desafio central, visto que a confusão patrimonial oculta gargalos operacionais. Segundo Hoji (2017), a falta de controles estruturados e a omissão de registros impedem a apuração real dos resultados,

sendo um dos principais fatores para o insucesso do negócio. Sob esse prisma, Gitman (2018) adverte que o registro meticuloso de entradas e saídas é decisivo para analisar a lucratividade, permitindo ao gestor compreender como suas decisões diárias impactam o risco e o desempenho financeiro global da entidade.

Sob essa ótica, a contabilidade consultiva eleva o fluxo de caixa ao status de mapa estratégico, permitindo que o contador atue na análise conjunta dos dados com o cliente. Nesse panorama, Melo (2024) sustenta que a gestão por fluxo de caixa representa uma evolução nas finanças empresariais, pois permite que o administrador abandone a visão estática do lucro contábil e tome decisões baseadas na realidade financeira imediata, fundamentando a análise da capacidade de solvência que será detalhada adiante.

3.6 Indicadores Financeiros e a Previsibilidade de Solvência

No âmbito das MPEs, diferenciar liquidez de solvência é essencial para evitar avaliações precipitadas: enquanto a primeira indica a capacidade de cumprir obrigações de curto prazo, a segunda reflete a sustentabilidade operacional diante do endividamento total (CFI, 2025). Martins, Diniz, Miranda (2025) destacam que a análise das demonstrações deve ir além do cálculo isolado de índices, exigindo a compreensão da qualidade dos ativos e da real exigibilidade dos passivos. Complementando, Assaf Neto (2023) afirma que a solvência representa a capacidade da empresa de satisfazer suas obrigações totais a partir da conversão de seus ativos, constituindo um importante elemento para a avaliação da capacidade de continuidade empresarial.

A aplicação desses indicadores exige visão crítica sobre a velocidade de conversão dos ativos em disponibilidades. Antonik (2016) ressalta que a gestão eficaz em pequenos negócios depende da habilidade em interpretar esses índices para equilibrar crescimento e segurança de caixa, evitando que o sucesso nas vendas mascare fragilidades estruturais. Nesse sentido, Silva (2022) enfatiza que a administração eficiente do caixa e a análise de solvência permitem antecipar necessidades de capital e identificar gargalos, garantindo a autonomia financeira da empresa.

A contabilidade consultiva assume papel decisivo ao traduzir esses indicadores em orientações compreensíveis, transformando o balanço em guia estratégico. Melo (2024) sustenta que essa abordagem permite ao administrador utilizar o fluxo de caixa e os índices financeiros para focar na capacidade real de solvência, enquanto Marion (2019) frisa que a análise das

demonstrações é um meio para que o gestor conheça profundamente as deficiências e potencialidades do negócio.

Em síntese, a associação entre controle do fluxo de caixa e interpretação técnica dos indicadores de solvência constitui o alicerce para a continuidade das MPEs. Assaf Neto (2023) comprova que a solidez empresarial está ligada à geração de fluxos de caixa consistentes, ao passo que Silva (2022) conclui que a antecipação de problemas via monitoramento constante torna a informação contábil de qualidade o diferencial para a longevidade empresarial.

4 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho possui finalidade explicativa, abordagem qualitativa e foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica. Conforme Severino (2023), a pesquisa bibliográfica fundamenta-se no estudo e na análise de materiais já elaborados, constituídos principalmente por livros, teses e artigos científicos. Diferentemente de uma abordagem meramente descritiva, a natureza explicativa busca identificar e compreender os fatores determinantes para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2022) — neste estudo, explicando o "porquê" de certas micro e pequenas empresas (MPEs) sucumbirem a crises de liquidez enquanto outras alcançam a sustentabilidade.

O procedimento de coleta e levantamento de dados concentrou-se em publicações científicas e técnicas editadas no período entre 2012 e 2026, visando garantir a contemporaneidade e a relevância das discussões. As buscas foram realizadas em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO, repositórios institucionais de universidades nacionais, portais do setor contábil e publicações técnicas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Para a localização dos materiais, utilizaram-se como descritores e palavras-chave os termos: “gestão financeira nas MPEs”, “contabilidade consultiva”, “fluxo de caixa”, “capital de giro” e “mortalidade empresarial”.

Como critério de inclusão, selecionaram-se obras e artigos que abordavam diretamente a gestão de liquidez, o uso de ferramentas de contabilidade gerencial e o impacto dos métodos preventivos na sobrevivência de pequenos negócios. Foram excluídos os estudos focados exclusivamente em grandes corporações ou que tratavam a contabilidade apenas sob a perspectiva do cumprimento de obrigações tributárias e fiscais.

A análise dos dados foi realizada de forma integrativa e qualitativa, permitindo interligar a fundamentação teórica clássica às evidências empíricas extraídas da literatura especializada.

Dessa forma, a metodologia permitiu demonstrar que a continuidade operacional das MPEs é consequência direta do controle preventivo, servindo o levantamento bibliográfico de base para contrastar os conceitos teóricos com os indicadores reais de mortalidade e longevidade empresarial.

5 RESULTADOS

No que diz respeito à aplicação de ferramentas de controle financeiro nas micro e pequenas empresas (MPEs), a literatura analisada evidencia um marcante distanciamento entre o conhecimento teórico dos gestores e a execução prática rotineira. Essa lacuna fica evidente no levantamento de Machado e Seibert (2026): embora 84,6% dos gestores afirmem conhecer o fluxo de caixa, apenas 51,3% o utilizam de forma ativa e sistemática. Tal descontinuidade é corroborada por Pereira (2020), cujo estudo de caso múltiplo no setor de vestuário identificou, nas quatro empresas analisadas, falhas crônicas na alimentação de dados, ausência de projeções futuras e controles de estoque desintegrados, comprometendo a confiabilidade das informações gerenciais.

Esse panorama reflete-se na ausência de controles básicos no cotidiano das MPEs. Kist e Schneider (2018) demonstraram que a falta de gestão estruturada de caixa em uma empresa de pet shop resultou em acúmulo de dívidas e perda de crédito no mercado. Lima et al. (2025) expõem um paradoxo complementar: 62,5% dos proprietários enfrentam barreiras na implementação da contabilidade gerencial por falta de conhecimento e custo, justificando por que apenas 37,5% utilizam fluxo de caixa e DRE. Contudo, entre os que adotaram tais controles, 85,7% relataram melhorias no planejamento financeiro e 71,4% obtiveram suporte para novos projetos, evidenciando que a efetivação dessas rotinas é o diferencial para a sustentabilidade do segmento.

Outro gargalo crítico é a confusão patrimonial entre recursos da pessoa física e jurídica. Sousa (2024) aponta que essa prática decorre da ausência de uma política definida de pró-labore, o que mascara a real lucratividade da organização, distorce o saldo do fluxo de caixa e inviabiliza qualquer planejamento estratégico de longo prazo.

Paradoxalmente, observa-se forte demanda latente por contabilidade consultiva. Tisott et al. (2022), em pesquisa com 103 gestores, constataram que 97,1% reconhecem a informação contábil como essencial para a sobrevivência do negócio; no entanto, 74,8% desconhecem o conceito de contabilidade consultiva e 50,5% não pagariam custo adicional por esse serviço. As

principais dificuldades decisórias apontadas foram: complexidade fiscal (39,3%), apuração de custos (17,9%) e gestão financeira — capital de giro, fluxo de caixa e previsão de vendas (17,9%). Esses dados indicam que a transição para o modelo consultivo depende da superação dessas deficiências técnicas com suporte estratégico do contador.

Por fim, os estudos de caso demonstram como a contabilidade consultiva contribui para a recuperação financeira de pequenas empresas. Bordin (2022) evidenciou que relatórios contábeis acessíveis permitiram ao gestor da Credilar identificar gargalos operacionais e reverter um cenário crítico de baixa liquidez. Garcia (2025) reforça que a atuação proativa do profissional contábil foi determinante para reduzir o desequilíbrio financeiro nas organizações analisadas, transformando registros em ferramentas práticas de planejamento. Ambos os casos documentam, de forma objetiva, a eficácia do suporte consultivo no diagnóstico e saneamento das deficiências de liquidez do segmento.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados mostra que a vulnerabilidade das MPEs está ligada principalmente à falta de rotinas operacionais contínuas, e não ao desconhecimento teórico. A discrepância apontada por Machado e Seibert (2026) — em que 84,6% dos gestores conhecem o fluxo de caixa, mas só 51,3% o utilizam — deixa claro que a gestão acontece de forma reativa. Como destaca Pereira (2020), a ausência de registros integrados e de projeções orçamentárias impede o empresário de contar com informações confiáveis, fazendo com que a tomada de decisão se baseie em experiências e prejudique a previsibilidade do negócio.

Essa fragilidade gerencial culmina em severos impactos na solvência das empresas, gerando acúmulo de passivos e perda de crédito, conforme ilustrado por Kist e Schneider (2018). Embora Lima et al. (2025) indiquem que barreiras financeiras e cognitivas limitam a adoção de controles básicos a apenas 37,5% dos gestores, a expressiva melhoria no planejamento relatada pelos praticantes (85,7%) comprova que a gestão financeira estruturada não deve ser vista como custo, mas como investimento indispensável para a continuidade da empresa.

Paralelamente, a proliferação da confusão patrimonial expõe a imaturidade administrativa do segmento. Conforme analisa Sousa (2024), a ausência de uma política rígida de pró-labore mascara os reais indicadores de lucratividade e distorce os saldos operacionais. Essa prática inviabiliza o planejamento de longo prazo, pois confunde o resultado do negócio

com a capacidade financeira pessoal do sócio, comprometendo diretamente a saúde do capital de giro.

Nesse cenário, emerge um paradoxo no perfil do empresariado: embora 97,1% reconheçam a relevância da contabilidade, 74,8% desconhecem o modelo consultivo e mais da metade reluta em arcar com custos adicionais (Tisott et al., 2022). Esse descompasso sinaliza que as dificuldades em rotinas fiscais e de custos não são superadas simplesmente por falha de demanda, mas pela falta de percepção do valor agregado do serviço contábil, cabendo ao profissional desmistificar sua atuação técnica.

Finalizando, a transição da contabilidade tradicional para a consultiva apresenta-se como uma importante estratégia para favorecer a sustentabilidade das MPEs. Os achados de Bordin (2022) e Garcia (2025) confirmam que a apresentação de relatórios simplificados e a postura proativa do contador revertem quadros críticos de iliquidez. Assim, o suporte consultivo consolida-se como o elemento integrador capaz de converter dados brutos em decisões estratégicas e assegurar a recuperação financeira das organizações.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar de que forma a gestão financeira e a contabilidade consultiva ajudam a reduzir riscos e garantir a sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil. Ficou demonstrado que esse alto índice de fechamento dessas empresas não decorre exclusivamente por falta de conhecimento teórico dos gestores, estando fortemente relacionado à dificuldade de transformar esse conhecimento em práticas contínuas de gestão. Na prática, as decisões acabam sendo tomadas de forma reativa, sem um planejamento claro.

Os achados mostram que os principais problemas de liquidez estão ligados à falta de planejamento, à má gestão do capital de giro e à confusão entre finanças pessoais e empresariais. Também ficou evidente que lucro não é sinônimo de caixa disponível: uma empresa pode ter bons resultados em seus relatórios e, mesmo assim, enfrentar dificuldades de continuidade, por não ter dinheiro imediato para pagar as contas. Essa falta de controle prejudica a saúde financeira do negócio e aumenta o risco de fechamento das empresas.

Diante desse contexto, a contabilidade consultiva e o uso de indicadores financeiros surgem como a principal solução para mudar essa realidade. Em vez de apenas cumprir obrigações fiscais, o apoio contábil preventivo ajuda o gestor a interpretar o fluxo de caixa, prever momentos de iliquidez e tomar decisões baseadas em dados reais, e não em suposições.

Dessa forma, os indicadores de solvência e liquidez deixam de ser relatórios parados e passam a funcionar como ferramentas práticas de proteção ao patrimônio da empresa.

Por fim, este trabalho apresentou limitações por ter sido desenvolvido com base em uma pesquisa bibliográfica, sem a aplicação prática de um estudo de campo diretamente em empresas. Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos de caso aplicados em setores específicos do comércio ou de serviços, investigando na prática os impactos do modelo de contabilidade consultiva na redução das taxas de mortalidade das micro e pequenas empresas.

REFERÊNCIAS

ANTONIK, Roberto Luiz. **Empreendedorismo e Gestão Financeira**: Transformando ideias em negócios de sucesso. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: Um enfoque econômico-financeiro. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Teoria e Prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2025.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BORDIN, Thiago Praconi. **A contabilidade consultiva como ferramenta para tomada de decisões em uma pequena empresa**: Um estudo de caso na Empresa Credilar. TCC (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), Várzea Grande, 2022. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/cic/article/view/1730>. Acesso em: 4 de jun. de 2026.

CORPORATE FINANCE INSTITUTE (CFI). **Liquidity vs. Solvency**: What's the Difference? Definitions, Ratios, and Examples. 2025. Disponível em: <https://corporatefinanceinstitute.com/resources/accounting/liquidity-vs-solvency-difference/>. Acesso em: 31 mai. 2026.

CRONEMBERGER, Débora. **Os pequenos que movimentam a economia e transformam o Brasil**. Agência Sebrae de Notícias (ASN), Brasília, 5 out. 2025. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empresadora/os-pequenos-que-movimentam-a-economia-e-transformam-o-brasil/>. Acesso em: 2 de ago. de 2026.

GARCIA, Geovana B. S. **A importância da análise das demonstrações contábeis na gestão financeira de micro e pequenas empresas: Um estudo de caso no município de Naviraí.** TCC - (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Naviraí, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/13130>. Acesso em: 6 de jun. de 2026.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade Gerencial.** 18. ed. Bookman, 2025

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.** 14. ed. São Paulo: Pearson, 2018.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial: da teoria à prática.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as sociedades.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

14

KIST, Morgana; SCHNEIDER, Jaqueline P.W. **O fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira: Estudo de caso em uma microempresa do ramo de pet shop. Dom Alberto, Santa Cruz do Sul/RS.** 2018. Disponível em: <https://domalberto.phl.bib.br/uploads/arquivo/morgana%20202002cnt.pdf>. Acesso em: 4 de jun. de 2026.

LAMB, Roberto. **Fundamentos de Administração Financeira.** 13. ed. Bookman, 2022.

LIMA, Déborah Deniesli et al. **O impacto da contabilidade gerencial nas operações de micro e pequenas empresas em Humaitá, no Amazonas.** ARACÊ, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/5869>. Acesso em: 4 de jun. de 2026.

MACHADO, Carlos Raí; SEIBERT, Rosane Maria. **Gestão do fluxo de caixa: Um modelo para pequenas e médias empresas comerciais.** Periódicos Brasil. Pesquisa Científica, Macapá, Brasil, v. 5, n. 1, p. 2995-3018, 2026. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/772>. Acesso em: 4 junho de 2026.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Enfoque em gestão e tomada de decisão.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019

- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2025.
- MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis: Uma abordagem crítica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2025.
- MELO, Marcos Sarmento. **Gestão financeira por fluxo de caixa: A evolução das finanças para empresas**. 1. ed. Alta Books, 2024.
- NOGUEIRA, Leandro Rivelli Teixeira. **Gestão financeira para micro e pequenas empresas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2025.
- OLIVEIRA, Edvaldo de; SILVA, Maria Cristina da. A importância do capital de giro para as micro e pequenas empresas. **Revista de Iniciação Científica - UNIFEG**, Guaxupé-MG, 2015. Disponível em: https://www.unifeg.edu.br/webacademico/site/revista-pic/ed/2015/ADM_-Edvaldo.pdf. Acesso em: 30 de mai. de 2026.
- OYADOMARI, José Carlos Tiomatsu *et al.* **Contabilidade Gerencial: Ferramentas para melhoria de desempenho empresarial**. São Paulo: Atlas, 2023.
- OZORIO, Diego; GUIMARÃES, José de Oliveira. **Gestão do Capital de Giro**. FGV, 2018.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Administração Financeira: Uma abordagem global**. 1. ed. SaraivaUNI, 2016.
- PEREIRA, Tiago Henrique. **Melhores práticas de gestão financeira para micro e pequenas empresas: Um estudo de caso múltiplo no setor do comércio do vestuário no estado de Minas Gerais**. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/39154>. Acesso em: 4 de jun. de 2026.
- PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Análise de Demonstrações Contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- QUINTANA, Alexandre Costa. **Fluxo de Caixa – Demonstrações Contábeis**. 3. ed. Juruá, 2019.
- RIBAS, Daniel Stefani; CUNHA, Ana Luiza Barros da. Insolvência empresarial: características e perspectivas. **Revista EJEJ**, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://revistaejef.tjmg.jus.br/index.php/revistaejef/article/download/64/60/173>. Acesso em: 31 mai. de 2026.
- ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Fundamentos de Administração Financeira**. 13. ed. Bookman, 2022.
- SEBRAE. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. Relatório técnico. Brasília, 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001bo0320aRCRD>. Acesso em: 13 de mar. de 2026.

SEBRAE. **Contabilidade consultiva: o que é e como aplicar no seu escritório contábil**. Blog Sebrae-SC, 2025. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/contabilidade-consultiva-escritorio-contabil>. Acesso em: 10 de abr. de 2026.

SEBRAE. **O que é capital de giro?** Blog Sebrae-SC, 2025. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-capital-de-giro>. Acesso em: 09 de abr. de 2026.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília: SEBRAE, 2021. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wpcontent/uploads/2021/06/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-Sobreviv%C3%A2ncia_2020_Web_Final.pdf?ref=voicefy.com.br. Acesso em: 30 mai. de 2026.

SEM gestão financeira, empresa pode fechar já no primeiro ano de vida. **Terra**, São Paulo, 15 set. 2025. Economia: Meu Negócio. Disponível em: <https://www.terra.com.br/economia/meu-negocio/sem-gestao-financeira-empresa-pode-fechar-ja-no-primeiro-ano-de-vida,c50e57eb63azedod18dbb539d284a53apzzyjwd.html>. Acesso em: 2 de ago. de 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

16

SILVA, Vitor. A gestão financeira nas micro e pequenas empresas e os microempreendedores individuais. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, 2023. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/54_artigo_cientifico_-_vitor_revisao.pdf. Acesso em: 1 ago. 2026.

SILVEIRA, Lucas Rodrigues *et al.* **A contabilidade consultiva é uma realidade**. *Semana Acadêmica*, 2018. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/49_artigo_a_contabilidade_consultiva_e_uma_realidade.pdf. Acesso em: 31 mai. 2026.

SOUSA, Luana Reis Elias de. **Gestão financeira das micro e pequenas empresas: Um estudo de caso na cidade de Belo Horizonte**. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – UFMG, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1843/78216>. Acesso em: 4 de jun. de 2026.

SUAREZ, Mauro Paipa; BARBOSA, Joao Paulo Gomes; GODOI, Marcia Ferreira de. **A importância da gestão financeira para a sustentabilidade das organizações**. Repositório Institucional Cogna, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/69119/1/2024-trabalho-24510.pdf>. Acesso em: 2 de ago. de 2026.

TISOTT, Sirlei Tonello et al. A contabilidade consultiva como fator de sucesso das micro e pequenas empresas. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, São Paulo, v. 16, n. 1, 2022. Disponível

em: <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/1621>. Acesso em: 4 de jun. de 2026.